Dedico este meu primeiro filho a minha mãe Alice Helena que muito me ensinou com sua alegria de viver e sua amizade! Agradeço ao meu amado pelo encorajamento e por sempre me apoiar com sua companhia amiga e sábia!

DOR DOÍDA DEMAIS

A dor da saudade é doída por demais
Dói que de tanto doer sufoca
Deixando um vazio insondável
É a saudade do que não tem volta
Dor que chora no fundo do peito
Rasgando, consumindo, dilacerando
Oh, dor vá embora insuportável dor
Conto os dias, as horas, os minutos
Para que essa dor vá embora
Tristeza que deixa marcas
Que só o tempo apaga, esconde
Começa tudo de novo
É a vida!

ALEGRIA VOLTA

Alegria volta, vem
Sinto falta tua
Não posso mais viver sem ti
Quero minhas gargalhadas
Semblante feliz
Coração saltitante
Pulsando vida
Vida tão curta
Tão bela!

CORAGEM MEGA

Para se viver
Para levantar e dizer: vou a luta
Para não ter medo
Medo e mais medos
Da fragilidade da vida
É perigoso viver, mas é inebriante
Doenças, perdas, morte
Tudo faz parte
Coragem para recomeçar
Para acreditar na humanidade
Coragem ao quadrado, coragem mega
Para enfrentar a dor da perda de um filho
Para recomeçar das cinzas
Da dor, da dúvida
Que paira sobre toda essa fragilidade!

PASSADO, PRESENTE, FUTURO

O presente é vivo
Para aqueles que vivem o momento
O passado já passou
Nada pode ser mudado
O futuro não nos pertence
Mas podemos construir
Um bom caminho
De sonhos
Sonhos sonhados que talvez
Outros já tenham sonhado
Nunca saberemos se alcançaremos
Tudo o que sonhamos
Mas senão tentarmos aí mesmo
Temos certeza de que não alcançaremos!

VIDA BELA

Vida bela
Quão bela é a vida
Esconde tesouros
Esconde surpresas
Prepare-se para se surpreender
Se encantar pela sua fragilidade
Vida que nunca tem fim!

MINHA DOCE FLOKINHA

Seu pelo branco e macio
Seus saltos largos e cheios de energia
Seu amor sem fim
Sua alegria ao me ver
Meu coração chora de saudade
De você, minha linda filha
Amiga de todas as horas
Olhar profundo e amigo
De quem sonda o meu pensamento
Meu amor se foi
Deixando eterna saudade
Dor doída demais
Um dia te vejo
Na eternidade
Minha doce Flokinha!

PAZ D’OURO

A paz é branca
Branca alva
Que de tão branca cega
Cega para as injustiças
Que não conseguimos resolver
Pois a paz vale ouro
Onde há justiça, há paz
Onde há injustiça, buscamos por ela
Incessantemente
Pois a paz vale ouro
É regozijo para a alma!

A MORTE NÃO É NADA

Agostinho está certo
Lembrar, relembrar
Momentos, falas, conversas
Daquele, daquela que partiu
Nos deixa mais conectados
Com quem um dia marcou nossas vidas
E mantém viva na lembrança,
quem já não está mais por aqui,
Mas que habita em nossos corações
A morte não é nada
Nada mesmo na eternidade!

CAOS URBANO

Manhã: buzinas, cirenes, fumaça
Tarde: agitação, almoço rápido
Noite: lentidão, cansaço, insônia
Que vida é essa?
Alto preço pagamos
Vida que se dilacera
Em meio ao caos que criamos
Em nome da modernidade
Ou não sei do que...
Afinal, vale a pena tudo isso?
Vida saturada, vida louca
No fim, vida não vivida
Em toda sua plenitude!
Que vida é essa?